



JOAQUIM PESSANHA PÓVOA

O nome de José Joaquim Pessanha Póvoa ultrapassou os limites do tempo em que viveu

José Eugênio Vieira é pesquisador, com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo, e atualmente é diretor de atendimento do Sebrae

A Coluna O Endereço da História desta edição traz o resgate da vida de José Joaquim Pessanha Póvoa, que deu nome a uma rua do bairro Alagoano, em Vitória. Escritor, advogado, jornalista militante, político, professor, parlamentar e poeta, em cada um dos setores da atividade em que se empenhou, conquistou a admiração e o respeito dos seus contemporâneos.

José Joaquim Pessanha Póvoa, nasceu no Rio em 1836. Como jornalista, fundou, em 1875, o jornal “O Comércio” do qual, além de proprietário, era também redator. Em 24 de junho de 1876, encerrou a circulação do jornal. Mas, em 1º de dezembro de 1875 criou o jornal “Gazeta do Comércio”.

Sua fértil e inquieta imaginação, sempre procurando renovar, levou-o a fundar, em 24 de janeiro de 1877, a “Gazeta de Vitória”, jornal formador de opinião com grande repercussão na vida da



Rua Peçanha Póvoa, vista do alto de Caratoria.

Província. Seu escritório de advocacia, situado na Rua do Rosário, número 36, no centro da Capital, era também um ponto de convergência para encontros destinados a traçar rumos, corrigir desvios e abrir espaços para atuação futura.

Sua carreira como professor teve início no dia 28 de maio de 1875, quando foi indicado para reger a cadeira de Filosofia no Colégio Ateneu, de Vitória. Foi depois nomeado, em 23 de novembro de 1876, para ocupar interinamente a cadeira de Francês, do Colégio de Meninas “Nossa Senhora da Penha”. Pouco tempo depois, no dia 21 de janeiro de 1878, foi nomeado Inspetor Geral da Província Pública, em substituição ao doutor Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira.

Anos mais tarde, em 1882 exerceu o cargo de Inspetor Geral da Instrução Pública. No dia 10 de julho do mesmo ano foi nomeado para o cargo de Delegado Especial da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária da Província.





Fotos: Renato Cabrimi

APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR E ACESSE O STREET VIEW



Participe da coluna enviando sugestões para
enderecodahistoria@nxte.com.br



**VEJA MAIS FOTOS NO NOSSO
PORTAL ESBRAZIL.COM.BR.**

Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado? A coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

A nomeação teve caráter de interinidade, enquanto durasse o impedimento do titular Joaquim José Gomes da Silva Netto.

Membro honorário do Grêmio Literário "Vinte e Cinco de Março", em 1885, foi nomeado interinamente para responder pelo cargo de Diretor do Tesouro, quando era Diretor da Instrução Pública.

Na área do Direito, exerceu a Promotoria Pública.

Já na política, elegeu-se, em 1889, Presidente da Câmara Municipal da capital e deputado estadual, à época em que era diretor Geral da Instrução Pública para a qual fora nomeado pela Resolução nº 2, de junho de 1892. Poeta, foi o autor da letra do Hino Espírito Santense, com música de Arthur Napoleão. Intelectual, foi distinguido, em 1904, com o título de sócio efetivo da "Internacional Societá Helleno-Latina" de Roma e correspondente da Academia de Letras da República Colombiana. Póvoa pertenceu, como tantos eminentes vultos da nossa História, à loja maçônica "União e Progresso".

Não ficou determinado o motivo de sua ida para o Rio de Janeiro, mas sabe-se que na Côrte, em 1891, foi nomeado para o cargo de Chefe de Polícia daquele estado. (Diretor da Repartição de Polícia, Segurança e Assistência Pública).

Aposentou-se em 1900, no cargo de Diretor da Instrução Pública do Estado do Espírito Santo.

E faleceu aos sessenta e oito anos de idade, no dia 17 de setembro de 1904, na cidade de Vitória, à Rua do Rosário, vítima de problemas cardíacos. Foi sepultado no dia seguinte às 16 horas no Cemitério Venerável da Ordem Terceira da Penitência, com atestado de óbito assinado pelo doutor Manoel Monjardim. 

